www.revistaft.com

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/qkdvy229

Fissuras labiopalatinas e seus impactos no desenvolvimento e crescimento infantil: uma revisão de literatura

Orofacial clefts and their impacts on child growth and development: a literature review

Antonielle Bianca da Silva Martins
Cassiane de Souza Lima
Ian Rodrigues de Oliveira
Giovanna Ferreira Emmi da Cruz (Orientadora)

RESUMO

As fissuras labiopalatinas constituem malformações congênitas da região craniofacial que podem comprometer diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento infantil. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos das fissuras labiopalatinas no crescimento e desenvolvimento infantil. Foi realizada uma revisão de literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BVS. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando descritores relacionados às fissuras labiopalatinas, crescimento, desenvolvimento infantil e embriologia. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete estudos para análise. Os resultados evidenciaram repercussões das fissuras labiopalatinas no crescimento e desenvolvimento infantil, destacando-se dificuldades alimentares e nutricionais, alterações no desenvolvimento motor e neuropsicomotor, linguagem, fala, audição e aspectos sociais. Também foram identificados fatores genéticos, ambientais e alterações nos processos embrionários relacionados à ocorrência das fissuras. Conclui-se que as fissuras labiopalatinas apresentam repercussões multifatoriais no desenvolvimento infantil, sendo

fundamental o diagnóstico precoce e o acompanhamento multiprofissional para atender às necessidades individuais das crianças e minimizar possíveis impactos funcionais.

Palavras-chave: Fenda Labial. Fissura Palatina. Desenvolvimento Infantil. Odontologia.

ABSTRACT

Cleft lip and palate are congenital malformations of the craniofacial region that may affect different aspects of child growth and development. The present study aimed to analyze, through a literature review, the impacts of cleft lip and palate on child growth and development. A descriptive literature review with a qualitative approach was conducted, with searches performed in the PubMed, SciELO, LILACS, and BVS databases. Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were considered, using descriptors related to cleft lip and palate, growth, child development, and embryology. After applying the inclusion and exclusion criteria, seven studies were selected for analysis. The results demonstrated that cleft lip and palate have repercussions on child growth and development, particularly regarding feeding and nutritional difficulties, as well as alterations in motor and neuropsychomotor development, language, speech, hearing, and social aspects. Genetic and environmental factors, as well as alterations in embryonic processes related to the occurrence of clefts, were also identified. It is concluded that cleft lip and palate have multifactorial repercussions on child development, highlighting the importance of early diagnosis and multidisciplinary follow-up to address the individual needs of children and minimize potential functional impacts.

Keywords: Cleft Lip. Cleft Palate. Child Development. Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

As fissuras labiopalatinas constituem uma das malformações congênitas mais frequentes da região craniofacial, sendo caracterizadas por descontinuidades que podem acometer o lábio, o palato ou ambas as estruturas simultaneamente. Essas alterações estão entre as anomalias mais comuns diagnosticadas em recém-nascidos vivos e representam um importante problema de saúde pública devido às suas repercussões funcionais, estéticas e psicossociais. Além disso,

podem comprometer diferentes aspectos da vida da criança desde os primeiros meses de vida, exigindo acompanhamento multiprofissional para favorecer seu desenvolvimento adequado (Martelli et al., 2012).

A ocorrência dessas malformações está diretamente relacionada a alterações durante o desenvolvimento embrionário da face. A formação das estruturas craniofaciais inicia-se precocemente na vida intrauterina, envolvendo processos complexos de crescimento, migração celular e fusão dos tecidos derivados das células da crista neural. Quando há falhas nesses mecanismos, podem surgir as fissuras labiais, decorrentes da não fusão entre os processos nasais medianos e maxilares, ou as fissuras palatinas, resultantes da fusão incompleta das lâminas palatinas. Dessa forma, compreender a origem embrionária dessas anomalias é fundamental para entender os fatores envolvidos em seu aparecimento (Lima et al., 2015; Neville et al., 2009).

Nesse contexto, diversos estudos apontam que a etiologia das fissuras labiopalatinas é multifatorial, envolvendo a interação entre fatores genéticos e ambientais. Alterações cromossômicas, predisposição hereditária, deficiências nutricionais maternas, tabagismo, consumo de álcool e exposição a determinados medicamentos durante a gestação estão entre os fatores associados ao desenvolvimento dessas anomalias. A combinação desses elementos pode interferir nos eventos normais da embriogênese, favorecendo o surgimento das fissuras e, consequentemente, repercutindo no crescimento e desenvolvimento infantil(Babai e Irving,2023).

Entre as principais repercussões observadas na infância, destacam-se as dificuldades relacionadas à alimentação e à nutrição. Devido à comunicação inadequada entre as cavidades oral e nasal, muitos lactentes apresentam dificuldades para realizar a sucção eficiente, comprometendo a ingestão alimentar e o ganho de peso. Considerando que a nutrição adequada desempenha papel essencial nos primeiros anos de vida, tais limitações podem influenciar negativamente o crescimento físico da criança, sobretudo quando não são instituídas intervenções precoces e orientações adequadas aos familiares (Hiremath et al., 2016).

Além dos impactos sobre o crescimento, as fissuras labiopalatinas também podem interferir em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Alterações na fala, audição, cognição e desenvolvimento motor podem afetar a comunicação, a aprendizagem e a interação social da criança. Nesse contexto, Bodoni et al. (2021) investigaram aspectos anatômicos cerebrais e o desempenho neuropsicológico de crianças e adolescentes com fissuras labiopalatinas não sindrômicas, contribuindo para a compreensão das possíveis repercussões

dessas malformações sobre o desenvolvimento cognitivo. Diante disso, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento interdisciplinar, considerando as diferentes necessidades das crianças acometidas.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre as consequências das fissuras labiopalatinas durante a infância, considerando a complexidade de suas manifestações e a necessidade de diferentes abordagens no acompanhamento desses pacientes. A reunião das evidências disponíveis na literatura pode contribuir para o conhecimento dos profissionais envolvidos na assistência infantil e para uma abordagem mais adequada das necessidades apresentadas por essas crianças.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos das fissuras labiopalatinas no crescimento e desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas acerca das fissuras labiopalatinas e seus impactos no crescimento e desenvolvimento infantil. A revisão de literatura possibilita a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos aspectos relacionados à sua ocorrência, repercussões e manejo.

2.2 Procedimento de coleta de dados

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed).

Foram considerados artigos publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores: “fissura labiopalatina”, “desenvolvimento infantil”, “crescimento infantil”, “embriologia”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. O processo de identificação, triagem,

elegibilidade e inclusão dos estudos foi conduzido com base nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020).

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordem a origem embrionária, os fatores etiológicos e os impactos das fissuras labiopalatinas no crescimento e desenvolvimento infantil.

Foram excluídos artigos duplicados, resumos, editoriais, cartas ao editor, monografias, dissertações, teses, estudos indisponíveis na íntegra e publicações que não apresentaram relação direta com a temática proposta.

2.4 Análise de dados

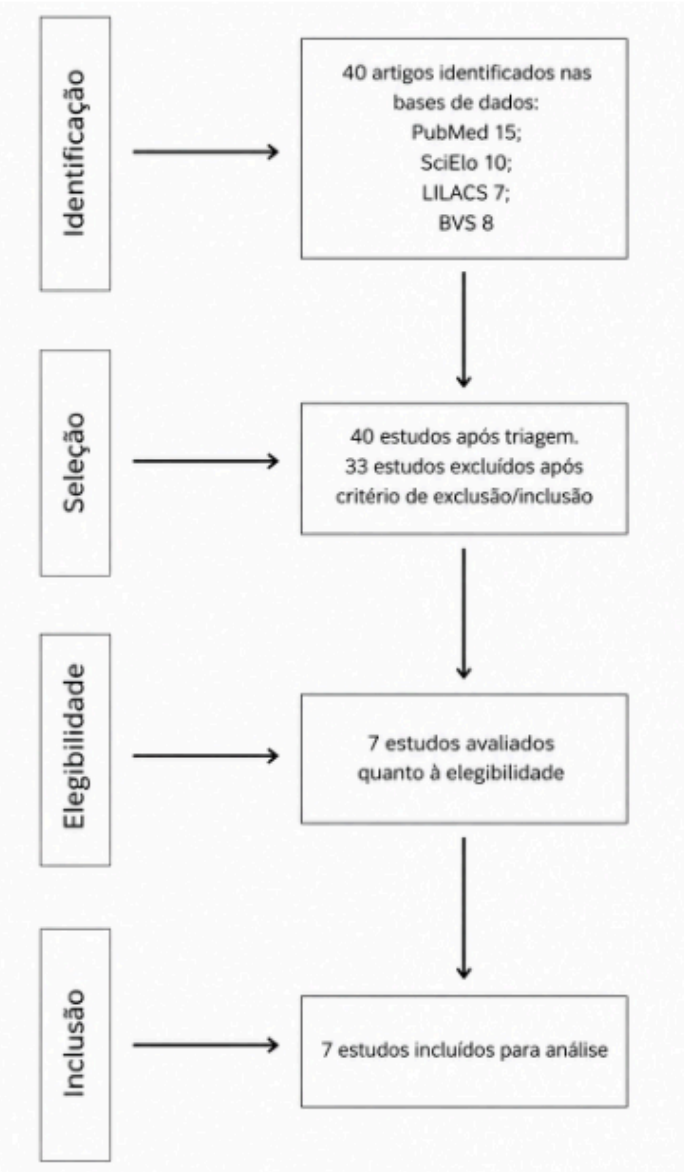
Após a seleção dos estudos, foi realizada a leitura completa dos artigos elegíveis para extração e organização das informações relevantes ao tema. Os dados foram catalogados em planilha eletrônica no software Microsoft Excel 365, contendo informações como autor, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados.

Posteriormente, os estudos foram analisados de forma descritiva, possibilitando a identificação, comparação e síntese das evidências científicas relacionadas à origem embrionária das fissuras labiopalatinas, aos fatores etiológicos associados e às repercussões sobre o crescimento e desenvolvimento infantil. Os resultados foram apresentados e discutidos à luz da literatura científica selecionada.

3. RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados resultou na identificação de 40 artigos. Destes, 15 foram encontrados na PubMed, 10 na SciELO, 7 na LILACS e 8 na BVS. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 33 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Dessa forma, 7 estudos foram considerados elegíveis e avaliados na íntegra, sendo posteriormente incluídos para a análise da presente revisão de literatura, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026)

A análise dos estudos selecionados evidenciou diferentes repercussões das fissuras labiopalatinas no crescimento e desenvolvimento infantil. Entre os principais achados, destacaram-se alterações no desenvolvimento motor e neuropsicomotor, linguagem, alimentação, nutrição e crescimento, além de aspectos relacionados à formação embrionária e aos fatores genéticos e moleculares envolvidos na ocorrência das fissuras.

As características dos estudos selecionados e seus principais achados encontram-se apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1- Artigos selecionados

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Babai e Irving (2023)	Orofacial Clefts: Genetics of Cleft Lip and Palate	Revisar os aspectos genéticos das fissuras labiopalatinas.	Revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos publicados até 2023, realizada principalmente nas bases PubMed, ScienceDirect, OMIM e Google Scholar.	As fissuras orofaciais apresentam etiologia genética complexa, envolvendo interações entre fatores genéticos e ambientais. Podem ocasionar dificuldades na alimentação, fala e desenvolvimento da linguagem, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multidisciplinar.
Ganascini e Bertoldo (2022)	Fissura labiopalatina: fatores que interferem no desenvolvimento motor em crianças entre 0 e 18 meses	Investigar os fatores que interferem no desenvolvimento motor de crianças com fissura labiopalatina entre 0 e 18 meses.	Estudo exploratório realizado com 103 crianças com fissura labiopalatina. O desenvolvimento motor foi avaliado pela Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) e as fissuras foram classificadas segundo a Classificação de Spina.	53,40% das crianças apresentaram risco ou atraso no desenvolvimento motor. A idade e escolaridade materna, idade gestacional e índice de Apgar foram fatores relacionados ao desenvolvimento motor, enquanto o tipo de fissura não apresentou correlação significativa com as variáveis analisadas.
Hammond e Dixon (2022)	Revisiting the embryogenesis of lip and palate development	Revisar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento embrionário do	Revisão da literatura sobre embriogênese craniofacial, mecanismos moleculares e alterações genéticas relacionadas ao	As fissuras labiopalatinas estão relacionadas a falhas na fusão dos processos faciais durante a

		lábio e do palato e os processos moleculares relacionados às fissuras labiopalatinas.	desenvolvimento do lábio e do palato.	embriogênese. Alterações genéticas e moleculares podem interferir no desenvolvimento normal do lábio e do palato, contribuindo para a ocorrência das fissuras e suas repercussões funcionais.
Camargo et al. (2025)	Fissuras labiopalatinas: desenvolvimento infantil e abordagem cirúrgica	Analisar as repercussões das fissuras labiopalatinas no desenvolvimento infantil e as principais abordagens cirúrgicas utilizadas no tratamento.	Revisão sistemática integrativa da literatura, com estudos identificados nas bases PubMed e BVS, utilizando descritores relacionados às fissuras labiopalatinas, desenvolvimento infantil e abordagem cirúrgica.	As fissuras labiopalatinas podem comprometer o desenvolvimento nutricional e o crescimento infantil, além de repercutirem na fala, audição e desenvolvimento neurológico e social. O tratamento requer abordagem multidisciplinar e diferentes técnicas cirúrgicas, de acordo com as características de cada caso.
Bertoldo et al. (2025)	Impactos da fissura labiopalatina no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: uma revisão integrativa	Sintetizar as evidências científicas sobre os impactos da fissura labiopalatina no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, especialmente nos primeiros anos de vida.	Revisão integrativa de estudos primários e secundários publicados entre 1990 e 2020, selecionados conforme critérios previamente estabelecidos em bases de dados relevantes.	Foram identificados atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, principalmente nos domínios da linguagem e motricidade fina, além de repercussões cognitivas, sociais e pessoais. Os achados reforçam a importância de intervenções precoces e acompanhamento multidisciplinar

				contínuo.
Lee et al. (2020)	Cleft lip and cleft palate in Esrp1 knockout mice is associated with alterations in epithelial-mesenchymal crosstalk	Investigar os mecanismos moleculares associados à ocorrência de fissura labial e palatina em modelos murinos com deficiência do fator de splicing Esrp1.	Estudo experimental realizado em modelos murinos Esrp1−/−, com análise transcriptômica das alterações no ectoderma e mesênquima durante a formação facial.	A deficiência de Esrp1 esteve associada à ocorrência de fissura labial e palatina bilateral e a alterações na expressão de genes relacionados ao desenvolvimento craniofacial. Os resultados evidenciaram a importância da interação epitélio-mesênquima e de diferentes vias de sinalização na formação da face e do palato.
Benitez et al. (2022)	Histologic Aspect of the Curved Vomerine Mucosa in Cleft Lip and Palate	Avaliar histologicamente as características da mucosa vomerina curvada em pacientes com fissura labiopalatina, contribuindo para o planejamento cirúrgico.	Estudo histológico realizado com amostras de mucosa vomerina de 8 pacientes, obtidas durante cirurgia aos 8 meses de idade, utilizando diferentes técnicas de coloração histológica.	A mucosa vomerina apresentou características compatíveis principalmente com mucosa oral ou metaplasia escamosa da mucosa nasal, sem características específicas de mucosa nasal respiratória. Os achados podem contribuir para o planejamento cirúrgico e para o aprimoramento dos resultados anatômicos e funcionais do tratamento.

Fonte: Autoria própria (2026)

4. DISCUSSÃO

As fissuras labiopalatinas constituem malformações congênitas de origem complexa, cujas repercussões podem envolver diferentes dimensões do crescimento e do desenvolvimento infantil. A análise dos sete estudos selecionados evidenciou que essa condição pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas, abrangendo os mecanismos embrionários e genéticos envolvidos em sua formação, as alterações nas funções orais e as possíveis repercussões no desenvolvimento motor, na linguagem e na interação social. A comparação entre os trabalhos demonstra que, embora os autores tenham utilizado diferentes métodos de investigação, seus achados contribuem para uma compreensão mais ampla das fissuras labiopalatinas. Dessa forma, entende-se que a avaliação dessa condição não deve se limitar à alteração anatômica, sendo necessário considerar também suas possíveis repercussões funcionais e as necessidades individuais de cada criança.

No que se refere à origem das fissuras, Hammond e Dixon (2022) destacam que a formação do lábio e do palato depende de processos embrionários coordenados, envolvendo o crescimento e a fusão dos tecidos faciais. De maneira complementar, Lee et al. (2020), ao investigarem modelos murinos com deficiência do fator Esrp1, identificaram alterações na expressão de genes relacionados ao desenvolvimento craniofacial e na interação entre os tecidos epiteliais e mesenquimais. A aproximação entre esses estudos permite compreender que a formação adequada das estruturas orofaciais depende tanto da ocorrência dos eventos embrionários quanto da regulação dos mecanismos moleculares envolvidos nesse processo. Entretanto, é importante considerar que Hammond e Dixon (2022) realizaram uma revisão da literatura, enquanto Lee et al. (2020) investigaram experimentalmente alterações em camundongos. Assim, os resultados do modelo experimental contribuem para explicar mecanismos biológicos relacionados às fissuras, mas não devem ser generalizados diretamente para todas as situações clínicas em seres humanos. Em conjunto, os estudos reforçam a complexidade dos processos envolvidos na formação das estruturas faciais.

A complexidade etiológica também é evidenciada por Babai e Irving (2023), que descrevem a participação de fatores genéticos e ambientais na ocorrência das fissuras orofaciais, incluindo as formas sindrômicas e não sindrômicas. Quando relacionados aos achados de Hammond e Dixon (2022) e Lee et al. (2020), os resultados permitem compreender que a ocorrência das fissuras envolve diferentes níveis de investigação: os processos embrionários explicam a formação das

estruturas faciais, enquanto os estudos genéticos e moleculares contribuem para esclarecer como alterações específicas podem interferir nesse desenvolvimento. Essa relação entre os trabalhos demonstra que não existe uma explicação única para todas as fissuras labiopalatinas, uma vez que diferentes fatores podem participar de sua ocorrência. Portanto, a compreensão de sua etiologia exige considerar a interação entre os mecanismos biológicos envolvidos, evitando atribuir a malformação a uma causa isolada.

Entre as repercussões relacionadas ao crescimento infantil, destacam-se as dificuldades alimentares e suas possíveis consequências nutricionais. Camargo et al. (2025) identificaram o comprometimento do desenvolvimento nutricional e do crescimento entre os aspectos associados às fissuras labiopalatinas. Esse achado pode ser compreendido considerando que as alterações anatômicas, especialmente quando envolvem o palato, podem dificultar a sucção e a alimentação eficiente durante os primeiros meses de vida. Como a nutrição adequada é importante para o crescimento e o desenvolvimento nessa fase, as dificuldades alimentares podem representar um fator de atenção no acompanhamento dessas crianças. Entretanto, a presença da fissura não significa que todas apresentarão comprometimento nutricional, pois as repercussões podem variar conforme as características anatômicas, as condições individuais e o suporte recebido. Dessa forma, os achados de Camargo et al. (2025) ressaltam a importância de identificar precocemente as dificuldades alimentares e acompanhar o crescimento infantil, sem considerar essas consequências inevitáveis em todos os casos.

Além do crescimento físico, Ganascini e Bertoldo (2022) investigaram fatores relacionados ao desenvolvimento motor de 103 crianças com fissura labiopalatina, com idades entre zero e 18 meses. Os autores observaram que 53,40% das crianças avaliadas apresentaram risco ou atraso no desenvolvimento motor, além de identificarem relações com fatores como idade e escolaridade materna, idade gestacional e índice de Apgar. Por outro lado, o tipo de fissura não apresentou correlação significativa com as variáveis analisadas. A interpretação desses resultados indica que a avaliação do desenvolvimento motor deve considerar não apenas a presença ou a classificação anatômica da malformação, mas também as condições de nascimento e os fatores relacionados ao contexto materno. Entretanto, os resultados não permitem afirmar que esses fatores sejam causas diretas dos atrasos observados. Ainda assim, a proporção de crianças com risco ou atraso identificada no estudo demonstra a relevância do acompanhamento do desenvolvimento motor nos primeiros meses de vida, permitindo reconhecer precocemente possíveis necessidades de

avaliação e intervenção.

De maneira complementar, Bertoldo et al. (2025), em uma revisão integrativa, identificaram repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nos domínios da linguagem e da motricidade fina, além de aspectos cognitivos, sociais e pessoais. A comparação com Ganascini e Bertoldo (2022) permite observar que os estudos abordam dimensões diferentes, porém relacionadas, do desenvolvimento infantil. Enquanto Ganascini e Bertoldo (2022) avaliaram especificamente o desenvolvimento motor de crianças de até 18 meses, Bertoldo et al. (2025) reuniram evidências sobre diferentes domínios do desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, os achados ampliam a compreensão de que as necessidades dessas crianças podem ultrapassar o acompanhamento do crescimento físico e da função oral. Além disso, a ausência de uma relação consistente entre o tipo ou a gravidade anatômica da fissura e a intensidade dos atrasos, conforme relatado por Bertoldo et al. (2025), indica que a extensão da malformação, isoladamente, não é suficiente para prever o desenvolvimento infantil. Essa interpretação reforça a importância de avaliações individualizadas e contínuas, capazes de identificar as necessidades específicas de cada criança.

As alterações relacionadas à comunicação e às funções orais também constituem aspectos importantes na análise das repercussões das fissuras labiopalatinas. Babai e Irving (2023) descrevem dificuldades envolvendo a alimentação, a fala e o desenvolvimento da linguagem, enquanto Camargo et al. (2025) destacam possíveis repercussões na fala, na audição e no desenvolvimento neurológico e social. A aproximação entre esses estudos demonstra que as alterações anatômicas podem estar associadas a dificuldades que interferem em funções essenciais para a comunicação e para a interação da criança com o ambiente. Essas repercussões merecem atenção porque a comunicação participa das experiências de aprendizagem e das relações sociais durante a infância. Entretanto, não se deve presumir que todas as crianças apresentem as mesmas dificuldades ou a mesma intensidade de comprometimento. Assim, os achados reforçam a necessidade de acompanhamento individualizado, com atenção às funções orais, à audição e à linguagem, conforme as necessidades identificadas durante o desenvolvimento.

Diante da diversidade de repercussões associadas às fissuras labiopalatinas, a abordagem terapêutica deve considerar tanto as características anatômicas quanto as necessidades funcionais de cada paciente. Camargo et al. (2025) discutem diferentes abordagens cirúrgicas empregadas no

tratamento dessas malformações, enquanto Benitez et al. (2022) investigaram histologicamente as características da mucosa vomerina curvada em pacientes com fissura labiopalatina. Os autores identificaram características compatíveis principalmente com mucosa oral ou metaplasia escamosa da mucosa nasal, sem características específicas de mucosa nasal respiratória. A relação entre esses estudos evidencia que o conhecimento das características dos tecidos envolvidos pode contribuir para o planejamento cirúrgico, complementando as informações sobre as técnicas utilizadas no tratamento. Contudo, é necessário diferenciar as contribuições de cada investigação: enquanto Camargo et al. (2025) abordam as possibilidades terapêuticas e suas indicações, Benitez et al. (2022) concentram-se na análise histológica de uma estrutura anatômica específica. Portanto, os achados histológicos contribuem para o conhecimento dos tecidos envolvidos, mas não permitem, isoladamente, estabelecer a superioridade de uma técnica cirúrgica ou comprovar melhores resultados clínicos.

De forma geral, a análise dos sete estudos evidencia que as fissuras labiopalatinas apresentam características multifatoriais e podem estar associadas a repercussões que envolvem desde os mecanismos embrionários e genéticos de sua formação até o crescimento, a alimentação, o desenvolvimento motor, a linguagem e a interação social. A comparação entre os trabalhos demonstra que cada abordagem contribui de maneira específica para a compreensão dessa condição: os estudos sobre embriogênese e genética esclarecem aspectos de sua origem, enquanto as pesquisas sobre desenvolvimento infantil e tratamento evidenciam necessidades de acompanhamento e intervenção. Entretanto, as diferenças entre os métodos utilizados e os aspectos investigados exigem cautela na interpretação conjunta dos resultados. Não é possível afirmar que todas as crianças apresentarão as mesmas repercussões ou que a gravidade anatômica da fissura determinará, isoladamente, sua trajetória de desenvolvimento. Dessa maneira, os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce, da avaliação contínua e do acompanhamento interdisciplinar, com condutas individualizadas que considerem as necessidades de cada criança e favoreçam seu crescimento e desenvolvimento global.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu analisar os impactos das fissuras labiopalatinas no crescimento e desenvolvimento infantil, evidenciando repercussões na alimentação, nutrição, crescimento físico, desenvolvimento motor e neuropsicomotor, linguagem, fala, audição e

aspectos sociais. Os estudos também demonstraram a complexidade da etiologia dessas malformações, relacionada a fatores genéticos, ambientais e alterações nos processos embrionários. Dessa forma, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multiprofissional, considerando as necessidades individuais de cada criança e buscando minimizar as repercussões funcionais e promover melhores condições para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BABAI, A.; IRVING, M. Orofacial clefts: genetics of cleft lip and palate. *Genes*, Basel, v.14, n. 8, p. 1603, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/genes14081603. Acesso em: 20 ago. 2026.

BENITEZ, B. K. et al. Histologic aspect of the curved vomerine mucosa in cleft lip and palate. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal*, v. 59, n. 8, p. 1048-1055, 2022. DOI:https://doi.org/10.1177/10556656211031419. Acesso em: 20 ago. 2026.

BERTOLDO et al. Impactos da fissura labiopalatina no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: uma revisão integrativa. Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 18, n. 10, p. 01-18, 2025. Disponível em:https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21901. Acesso em: 20 ago. 2026.

BODONI, P. S. B. et al. Neuropsychological functioning and its relationship with brain anatomical measures of children and adolescents with non-syndromic cleft lip and palate. *Child Neuropsychology*, v. 27, n. 1, p. 2-16, 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/09297049.2020.1776240. Acesso em: 26 out. 2026.

CAMARGO, A. L. A. et al. Fissuras labiopalatinas: desenvolvimento infantil e abordagem cirúrgica. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 2905-2914, 2025. Disponível em:https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5070. Acesso em: 20 ago. 2026.

GANASCINI, V.; BERTOLDO, M. G. Fissura labiopalatina: fatores que interferem no desenvolvimento motor em crianças entre 0 e 18 meses. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e34111335200, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35200. Acesso em: 20 ago. 2026.

HAMMOND, N. L.; DIXON, M. J. Revisiting the embryogenesis of lip and palate development. Oral Diseases, v. 28, n. 5, p. 1306-1326, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/odi.14174. Acesso em: 20 ago. 2026.

HIREMATH, V. S. et al. A innovative technique: modified feeding bottle for a cleft palate infant. Journal of Clinical and Diagnostic Research, v. 10, n. 4, p. 1-2, 2016. DOI: https://doi.org/10.7860/JCDR/2016/15840.7526. Acesso em: 20 ago. 2026.

LEE et al. Cleft lip and cleft palate in Esrp1 knockout mice is associated with alterations in epithelial-mesenchymal crosstalk. Development, v. 147, n. 21, 2020. DOI: https://doi.org/10.1242/dev.187369. Acesso em: 20 ago. 2026.

LIMA, E. P. A. et al. A ortodontia na atenção multidisciplinar na saúde do paciente fissurado: uma revisão de literatura. Odontologia Clínico-Científica, v. 14, n. 4, p. 785-788, 2015. Disponível em: https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882015000400002&script=sci_arttext. Acesso em: 20 ago. 2026.

MARTELLI, D. B. R. et al. Non-syndromic cleft lip and palate: relationship between sex and clinical extension. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 78, n. 5, p. 116-120, 2012. DOI: https://doi.org/10.5935/1808-8694.20120018. Acesso em: 20 ago. 2026.

NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 53-98.